



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávoro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

Wellington Araujo Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

Raquel Cruz Freire Rodrigues

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

RESUMO: Esse texto é oriundo de uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGE-UEFS) e objetiva discutir contradições que apareceram entre a formulação e a concretização do PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA. O curso de Licenciatura em Educação Física aqui investigado é parte do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que visa atender docentes sem a formação específica para áreas em que lecionam. Trata-se de um estudo de caso de natureza exploratória, que teve na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas entrevistas com os gestores, seus principais elementos de coleta de dados. Estes, por sua vez, foram analisados segundo método Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Após a leitura

elencamos nossas categorias de análise que foram: abordagem pedagógica, trato teórico-metodológico, organização dos conteúdos, concepção de formação e, por fim, contradições entre a formulação e concretização PARFOR-EF-UEFS que salientamos nesse trabalho. Diante disso, destacamos a necessidade de se repensar as estratégias das políticas públicas para formação de professores em serviço no Brasil, pois estas devem permitir aos docentes condições de trabalho e remuneração para que os mesmos tenham garantidos o acesso e permanência em cursos de formação inicial e continuada.

PALAVRAS-CHAVE: PARFOR, UEFS, Educação Física.

CONTRADICTIONS THAT APPEAR BETWEEN THE FORMULATION AND THE CONCRETIZATION OF PARFOR-UEFS-PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This text comes from a master's thesis presented to the Graduate Program in Education of the State University of Feira de Santana (PPGE-UEFS) and aims to discuss contradictions that appeared between the formulation and the implementation of PARFOR-UEFS-PHYSICAL EDUCATION. The undergraduate degree in Physical Education

studied here is part of the National Program for the Training of Basic Education Teachers (PARFOR), which aims to assist teachers without specific training in the areas in which they teach. This is an exploratory case study, which had in the analysis of the Political Pedagogical Project (PPP) and in the interviews with the managers, its main elements of data collection. These, in turn, were analyzed according to the Content Analysis method (BARDIN, 2009). After reading, we have categorized our analysis categories: pedagogical approach, theoretical-methodological treatment, content organization, training conception and, finally, contradictions between PARFOR-EF-UEFS formulation and concretion that we highlight in this work. In view of this, we emphasize the need to rethink the strategies of public policies for the training of teachers in service in Brazil, since these should allow teachers working conditions and remuneration so that they are guaranteed access and stay in initial training courses and continued.

KEYWORDS: PARFOR, UEFS, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) surge e se materializa do regime de colaboração entre os entes federativos previstos na Constituição brasileira de 1988. Segundo Souza (2005); Oliveira e Santana (2010) a União, estados/Distrito Federal e municípios tem atribuições no que concerne a manutenção e ao desenvolvimento da educação no Brasil. Porém, “existe uma distância entre os dispositivos constitucionais e as circunstâncias políticas e econômicas com as últimas prevalecendo sobre os mandamentos constitucionais” (SOUZA, 2005). Conforme art. 87 da LDB 9.394/96 que institui a Década da Educação (de onde surge o Plano Nacional de Educação/PNE2014-2024), em cujo inciso III do parágrafo 3º consta que o Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: [...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância (BRASIL, 1996).

As reformas para a educação oriundas da LDB 9.394/96, bem como do PNE trouxe às universidades públicas a tarefa de formar professores em serviço. O PARFOR foi instituído mediante o decreto 6.755, de janeiro de 2009, com o objetivo de possibilitar, a oferta inicial e continuada, de cursos de licenciatura para professores da educação básica em todo o país que não tem licenciatura, visando atender as exigências da LDB 9.394/96.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desde sua origem tem vínculo com a formação de professores e por meio do PARFOR abriu turmas de licenciatura, entre elas a de Educação Física para professores em exercício do magistério sem formação específica nas áreas em que atuam. Essa pesquisa debruçou-se no estudo dessa turma, caracterizando-se como estudo de caso de natureza exploratória. Analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso

de Licenciatura em Educação Física PARFOR da UEFS e as entrevistas com os gestores. Nosso interesse, a priori, era entrevistar os discentes do curso, mas não foi possível devido ao fato da pesquisa ter sido realizada pós conclusão da formação, fator que dificultou o acesso aos professores licenciados porque os mesmos não residem na cidade de Feira de Santana, mas nos municípios vizinhos.

Os dados foram analisados segundo método Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) e nos permitiu elencar as seguintes categorias de análise: abordagem pedagógica, trato teórico-metodológico, organização dos conteúdos, concepção de formação e, por fim, contradições entre formulação e concretização PARFOR-EF-UEFS. Nesse trabalho optamos por discutir a última categoria supracitada.

2 | RESULTADOS

Enquanto analisávamos o PPP e as entrevistas realizadas, entre outros documentos, nos dávamos conta de algumas contradições presentes entre o processo de criação e conclusão do projeto de curso e o que de fato se conseguiu concretizar no campo da prática.

A primeira contradição que queremos apontar diz respeito à relação entre o objetivo geral e a organização dos conteúdos presentes no PPP-EF-PARFOR-UEFS.

Objetivo Geral

Formar professores de Educação Física para atuar na educação básica, com comprometimento ético, com flexibilidade de pensamento e liberdade de expressão em relação aos componentes da cultura corporal de movimento e que considerem o ser humano como princípio e fim do processo educativo (UEFS, 2010, p.11).

Ainda sobre objetivos o PPP traz:

Sendo assim, o currículo do Curso Licenciatura em Educação Física, no âmbito do Programa Especial de Formação para Professores, objetiva atender ao paradigma de valorização do magistério e de melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública, tendo a Educação Física como integrante do processo de formação de uma consciência crítica e reflexiva em relação aos componentes da cultura corporal de movimento, no contexto da população brasileira e nordestina (UEFS, 2010, p.8).

O que se coloca claramente nas citações acima é a prioridade pela formação de professores que inclusive do ponto de vista da elaboração do PARFOR de modo geral é um dos requisitos para se melhorar a qualidade da educação brasileira. No entanto o que encontramos na sistematização de conteúdos se desvia desse propósito original.

O Curso de Licenciatura em Educação Física, no âmbito do Programa Especial de Formação para Professores, formará professores que, ao concluírem o Curso, devem estar capacitados ao exercício do trabalho docente, com domínio dos elementos da Cultura Corporal de Movimento; os conhecimentos necessários à organização do trabalho docente e ao exercício da docência; que estejam

instrumentalizados a desenvolver trabalhos científicos; habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área, estando aptos para atuarem em diferentes contextos em que se insere a atividade docente em Educação Física (PPP- EF-PARFOR-UEFS, p.17, grifo nosso).

Intervir na organização dos diversos campos de trabalho, como: escola, clubes, academias, condomínios, acompanhamentos individualizados, hotéis, comunidades, ONGs, etc, com competência técnica, autonomia intelectual e compromisso político (UEFS, 2010, p.13).

Ora, se o curso é para capacitar professores até então sem formação coerente com sua atuação na educação básica pública, por que os professores-alunos devem estar aptos para atuarem em outros campos de atuação, como demonstra a parte em negrito?

Chegamos ao entendimento de que a licenciatura em educação física através do PARFOR-UEFS pode ter um efeito inverso ao da melhoria da qualidade da educação brasileira e se tornar até um fator para o esvaziamento de professores de Educação Física da unidade escolar. Este foi um dado encontrado também por Souza (2014) em seu estudo sobre o PARFOR em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia onde relatou a “fuga” do ambiente escolar. À medida que os professores vêm em outros campos de atuação a possibilidade até de valorização profissional e de alternativa extra para melhorias no aspecto financeiro, este elemento pode significar sim, um escape para tais professores.

A fuga dos professores da educação básica para setores mais ligados à área da saúde se expressa também na inserção dos conteúdos biológicos em contraposição aos pedagógicos na construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC’S). O curso apresenta uma estrutura em que os eixos temáticos pedagógicos superam os biológicos como pode se constatar da página vinte e quatro em diante no PPP:

Eixos de Trato Pedagógico:

Código	Componente Curricular	CH total
EDU800	Tecnologias da Informação e Comunicação	45
EDU424	História da Educação	45
EDU806	Didática	45
SAU555	Análise Histórica da Educação Física, Esporte e Lazer	45
EDU640	Educação Inclusiva	45
SAU556	Análise Sócio-Antropológica da Educação Física, Esporte e Lazer	45
EDU325	Diversidade e Relações Étnico-Raciais	45
EDU345	Currículo	45

SAU144	Análise Filosófica da Educação Física, Esporte e Lazer	60
EDU430	Avaliação Educacional	45
EDU387	Sociologia e Educação	45
EDU437	Filosofia e Educação	45
SAU152	Educação Física Adaptada	75
EDU126	Políticas Públicas e Gestão Educacional	45
EDU822	Psicologia e Educação	45
Carga horária total	720	

Tabela 1 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo Didático Pedagógico, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
SAU557	Metodologia do Ensino da Ginástica	60
SAU558	Metodologia do Ensino do Esporte I	60
SAU559	Metodologia do Ensino do Esporte II	60
SAU154	Metodologia do Ensino do Jogo	75
SAU561	Metodologia do Ensino da Dança	60
SAU562	Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas	60
SAU560	Metodologia do Ensino das Lutas	60
Carga Horária Total	435h	

Tabela2 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo Cultural do Movimento Humano, 2009.

Fonte: UEFS, 2010, p. 26

Código	Componente Curricular	CH total
EDU827	Estágio Curricular I	150
EDU828	Estágio Curricular II	150
EDU829	Estágio Curricular III	105
Carga Horária Total	405h	

Fonte: UEFS, 2010, p. 27

Tabela 3 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo do Estágio Supervisionado, 2009.

Eixo da Prática Educativa

Código	Componente Curricular	CH total
SAU545	Prática Educativa I - Campos de Intervenção Profissional em Educação Física	75
SAU546	Prática Educativa II - Objeto da Educação Física	75
SAU547	Prática Educativa III - Prática Pedagógica em Educação Física	75
SAU548	Prática Educativa IV - Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60
SAU549	Prática Educativa V - Trabalho e Lazer	60
SAU550	Prática Educativa VI - Educação Física e Saúde na Escola	60
Carga Horária Total	405h	

Tabela 4 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo da Prática Educativa, 2009.

Fonte: UEFS, 2010, p. 28

Eixo de Trato Biológico

Código	Componente Curricular	CH total
BIO359	Anatomia Aplicada à Educação Física	45
BIO460	Biologia e Bioquímica Aplicadas à Educação Física	45
BIO255	Cinesiologia	45
BIO454	Bases Fisiológicas do Movimento e do Exercício Físico	45
Carga Horária Total		180h

Tabela 5 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo da Dimensão Biológica do Ser Humano, 2009.

Fonte: UEFS, 2010, p. 24

O Parecer CNE/CES N°. 197 de 7 de julho de 2004, (discorre sobre um quinto da carga horária para os componentes dos conhecimentos pedagógicos em cursos de licenciatura) e como podemos observar acima há predominância dos componentes relacionados ao cunho pedagógico da Educação Física. No entanto, dos onze TCC'S realizados pelos professores-alunos do curso em questão, cinco se relacionam aos aspectos biológicos da Educação Física em um curso que se expressa no PPP como que enfatiza as teorias críticas da educação que visa superar a visão biologicista da Educação Física escolar (ver anexo C).

Acreditamos que este dado deve-se ao fato de que estes conhecimentos advindos das ciências biológicas não são discutidos na Universidade do ponto de vista de como podem auxiliar o professor de educação básica na discussão pedagógica sobre determinados assuntos.

Ainda a respeito do TCC podemos afirmar outra contradição relacionada a maneira como estes foram construídos. O PPP do curso coloca: “Cada TCC poderá ser confeccionado, no máximo, por dois alunos, para os quais deverá ser garantida a orientação especializada de um professor capacitado” (p. 58). Porém o que se deu na realidade foi a construção do TCC em grupos até de quatro pessoas. O que do nosso ponto de vista dificulta uma avaliação do desenvolvimento efetivo desses sujeitos enquanto pesquisadores.

Em entrevista o sujeito 3 relata a dificuldade da turma quanto à realização do TCC:

Eles inicialmente se queixaram de fazer o TCC, estavam queixosos com medo de fazer uma monografia de final de curso, era um problema assim sério no início... havia a questão do tempo em relação ao TCC, muitos em relação a ser algo novo também, de nunca terem feito, então tinha essa questão, e eu acho que a dificuldade maior assim deles era em relação ao tempo (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 2).

A fala acima expressa o quanto a elaboração de políticas públicas deve antes de tudo pensar sobre a realidade, ou pelo menos deve haver uma forma das instituições responsáveis pela execução de determinadas políticas, garantirem o que se tem planejado, como aponta Plank (2001) ao destacar que é mais importante a garantia dos meios para que as políticas públicas se efetivem do que a sua elaboração em si, pois do ponto de vista das condições de permanência dos professores-alunos na universidade, a realidade era precária. A precariedade se expressava também na falta de tempo dos professores para desempenhar suas atividades acadêmicas, dentre essas, o TCC.

Parte dos professores-alunos do PARFOR-EF-UEFS tinha vínculo com a rede municipal de educação das cidades onde trabalhavam e, portanto, não recebiam auxílio financeiro para se manter no curso, nem podiam se afastar do cargo. Nesse ponto podemos retomar as ideias de Saviani (1987) quando menciona a luta para transformar a política privada que temos atualmente em política pública. Essa luta se expressou no PARFOR-EF-UEFS através das dificuldades de acesso e permanência dos professores no curso por conta do distanciamento de setores do governo na garantia dos recursos aos professores.

Somado a isso a dificuldade de anos fora de estudos acadêmicos o que dificultava a realização do TCC. Apesar do Decreto 6.755 de janeiro de 2009 apontar para colaboração dos municípios na assistência à formação inicial e continuada dos professores, essa não era a realidade dos professores-alunos desse curso, como bem coloca o entrevistado 1:

...houve uma conversa entre o IAT, a CAPES, e os prefeitos de todos os municípios, para que eles flexibilizassem para estes professores. Para que eles apoiassem em termos financeiros o transporte, a alimentação, mas a maior parte destes prefeitos não estava respeitando estes acordos e os professores tinham que vim com seu próprio dinheiro. Os professores que eram da rede estadual era o contrário. O estado dava pra eles como se fosse uma bolsa, um adendo no contracheque, para transporte e alimentação nas semanas que eles estavam em aula. E eles eram liberados das atividades. Depois eles iam e faziam a reposição. Mas os professores que eram da rede municipal passavam muita dificuldade (ENTREVISTADO 1, 2015, p.4).

Acreditamos que vivendo na realidade que estes professores-alunos viviam de realizar uma graduação uma semana por mês e ao mesmo tempo dá conta de suas atividades trabalhistas, ficava de fato complicada a elaboração dos TCC'S. No PPP (UEFS, 2010, p. 15) fica exposto que os professores-alunos deveriam “gerir a própria formação inicial e continuada, participando de seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos”. Mas o fator “jornada de trabalho” foi um dos obstáculos a este fim:

[...] a dificuldade maior assim deles era em relação ao tempo mesmo de permanecer na Universidade durante aquela semana de aula, e mesmo quando eles retomam as atividades nas cidades deles, nas escolas, retoma tudo, todo o trabalho, aí não tem um tempo dedicado ao estudo. Acho que um grande problema que eles colocaram foi este (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 2-3).

Além das dificuldades enfrentadas pelos professores, havia também as dificuldades da própria universidade quanto à infra-estrutura: “a gente sofreu muito tempo com a falta de infra-estrutura” (ENTREVISTADO 1, p. 3). O mesmo dado se repete na fala do sujeito 3:

...surgiram problemas, problemas já existiam, em relação a ter um espaço físico, uma sala disponível para as aulas do curso, a gente não tinha essa sala disponível ainda, o módulo do PROFORMA, o espaço físico que foi destinado para os cursos especiais ele só foi ficar pronto em dezembro do ano passado, em 2014 (ENTREVISTADO 3, p. 1)

No PPP (UEFS, 2010, p. 69-71) aparecem como espaços para realização das aulas do curso especial de formação de professores, os mesmos locais utilizados pela graduação regular e este curso por apresentar caráter interdisciplinar, se relaciona com diferentes departamentos dentro da UEFS, principalmente os departamentos de Saúde e Educação que também dão amparo a outros cursos regulares da Instituição. Sendo assim, como expresso nas falas dos sujeitos 1 e 3, havia muita dificuldade em se conseguir espaço.

Logo que a proposta de inserção do curso de licenciatura em educação física chegou ao conhecimento dos professores do curso regular, junto a ela vieram outras propostas como construção de uma sala de aula para práticas corporais que é uma necessidade antiga do curso, além da aquisição de materiais esportivos, de livros e outros. Sem contar com a promessa de construção do módulo específico do PARFOR dentro da universidade.

...com o PARFOR a gente poderia adquirir verbas para compra de livros, compra de materiais esportivos, até para construção de uma sala que seria uma sala de práticas corporais que a gente tanto precisa no curso de educação física regular (ENTREVISTADO 1, p. 1).

O PPP também registra a necessidade de construção da sala de práticas corporais:

Ademais, considerando a convivência do curso especial de formação para professores de Educação Física da UFES com o curso regular de Licenciatura em Educação Física, observa-se a emergência da construção do Laboratório de Práticas Corporais (LABOCORPO), com a aquisição de equipamentos necessários para sua estruturação e reestruturação do LAF (Laboratório de Atividades Físicas). Note-se que, a exemplo do LAF, esta nova instalação guarda em si o potencial de atendimento de atividades de extensão e pesquisa do curso de Educação Física; apoio às atividades da UATI/UEFS; e atividades desenvolvidas pelo CEB (Centro de Educação Básica) /UEFS (UEFS, 2010, p. 70).

Apesar da proposta de construção do LABOCORPO, este ainda não foi construído. Outra discussão interessante sobre as questões estruturais do curso de licenciatura em educação física PARFOR-UEFS e que não se refere apenas a este curso, mas a educação de modo geral é a inserção das tecnologias de informação e comunicação no ambiente educativo formal. Pois há necessidade de se qualificar para trabalhar com tecnologias, os professores precisam se instrumentalizar. Isso aparece no PPP:

[...] engajar-se num processo de contínuo aprimoramento profissional, procurando sempre atualizar seus conhecimentos, com abertura para a incorporação do uso de tecnologias e para adaptar o seu trabalho às novas demandas socioculturais dos alunos e do meio ambiente (UEFS, 2010, p. 13).

Se hoje a escola e a universidade pública de um modo geral passa por dificuldades tão primárias como falta de salas de aula e materiais didático-pedagógicos, não conseguimos enxergar a incorporação das tecnologias nesses ambientes do ponto de vista material, da aquisição dos bens ou recursos tecnológicos. Outra coisa que devemos questionar é se apenas a inserção de uma disciplina voltada para as Tecnologias da Informação e Comunicação é suficiente para dar conta de seu uso no ambiente escolar. Pensamos que é mais viável que as próprias disciplinas presentes no PPP abordem como utilizar essas tecnologias no desenvolvimento de uma aula.

Muitos foram os problemas que encontramos referentes ao PARFOR a partir dos dados coletados, no entanto, não é nossa pretensão apenas elencar os problemas. Entendemos a importância que o PARFOR tem enquanto programa que visa possibilitar a formação adequada à área de atuação dos professores em exercício da profissão.

[...] a gente tem alunos que há 15 anos ensinando na área de Educação Física, 20 anos, mas que não tinham uma formação inicial em Educação Física. Entendo que existem muitas críticas feitas ao Programa, a gente entende essas críticas, mas eu gosto mais de ficar com aquilo que há de bom nesse programa que é exatamente oportunizar aos sujeitos que não foram oportunizados durante anos a ter acesso a um conhecimento e poder qualificar as suas práticas no chão da escola então eu acho que isso é fundamental (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 4-5).

De acordo com os entrevistados 2 e 3 houve diversas críticas feitas ao programa, bem como ao curso. Além de problemas enfrentados pelos alunos, professores, coordenação, como: dificuldades de acesso e permanência, dificuldades de aprovação do projeto, dificuldades de infra-estrutura que também foi um problema relatado por todos os sujeitos entrevistados e que ocasionou muitas tensões ao longo do processo, pois o espaço para as aulas do PARFOR só ficou pronto no final do curso.

Mas apesar de todas e das muitas dificuldades, os alunos, professores e todos envolvidos puderam compartilhar de um momento de conquista que aconteceu no dia dezesseis de abril de dois mil e quinze no Auditório Central da UEFS que foi a colação de grau da turma.

Muitas dificuldades aqui com relação a alguns municípios e sem dúvida nenhuma o esforço institucional muito grande é a gente oferecer essas turmas, ainda em pequena escala, a gente sabe que a demanda é grande, mas é o que a gente também pode oferecer, a gente nunca pensou em oferecer coisas além das nossas possibilidades, a gente precisa de professor, precisa ter espaço, precisa ter infra-estrutura e tal, mas sem dúvida alguma ao longo desse tempo a gente tem percebido o impacto positivo da oferta e da formação desse pessoal, agora recentemente a última colação de grau no dia 16, de educação física... eles viram, perceberam, primeiro a emoção do pessoal é um pessoal mais velho, tem pessoas que tem mais de 60 anos, não é aquele pessoal de licenciatura regular

de 18, 20 anos , e o significado para estas pessoas não só social mas a gente percebe o impacto positivo porque eles são outros, eles quando saem daqui com certeza passam por um processo de mutação muito interessante, porque tem condição de ter uma formação hoje (ENTREVISTADO 2, 2015, p. 4) .

A fala do entrevistado 2 (acima) deixa registrado o sentimento de conquista dos professores-alunos. Mas com certeza, não podemos também deixar de destacar a dificuldade ao longo de todo o processo vivida por eles e por todos os envolvidos.

O curso foi concluído com um índice de evasão de cerca de 10,5%, porém desconhecemos os motivos para tal na realidade do PARFOR-EF-UEFS, já que não tivemos contatos com os indivíduos desistentes, porém de acordo com as referências aqui estudadas, alguns dos principais fatores determinantes no processo de permanência ou não dos professores da educação básica são: inexistência de apoio aos docentes em formação, por falta de colaboração entre as unidades da federação e distância existente entre os discursos que acompanham as políticas públicas de formação docente e a realidade concreta onde os professores atuam (BRASÍLIA, 2013; AVANCINI,2011). Quarenta e sete alunos deram início ao curso e quarenta e um alunos se formaram. Dos recursos oferecidos na proposta feita em reunião de área com os professores de educação física, foi conseguida a aquisição de livros, que atualmente se encontram na BCJC (Biblioteca Central Julieta Carteadó), adquiriram-se também materiais esportivos, disponíveis no PEF (Pavilhão de Educação Física). A sala de práticas corporais infelizmente, não foi construída.

Em 2014 tentou-se a formação de uma segunda turma de licenciatura em educação física na modalidade especial pelo PARFOR-UEFS, mas a turma não foi formada devido às poucas inscrições.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, M. **Fracasso de público**. In Revista Educação, agosto/2011. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/fracasso-de-publico-234946-1.asp>. Acessado em 03/07/2014

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4ª Ed. revisada e atualizada. Lisboa/Portugal: Geográfica, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASÍLIA, 2013. **RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR**. DISPONÍVEL EM <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PARFOR.pdf> ACESSADO EM 15/07/2015.

OLIVEIRA, R.; SANTANA, W. **Educação e Federalismo no Brasil:combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: UNESCO, 2010.

PLANK, David N. **Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUSA, I. S. **A formação de professores em educação física no Plano Nacional de Formação de Professores da educação básica – PARFOR/UNEB: realidade, tensões e contradições**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Sociedade e Culturas) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

SOUZA, C. **Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós 1988** in Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 24, p. 105-121, jun. 2005.

UEFS. **Projeto Político Pedagógico de Educação Física – Licenciatura, PARFOR-UEFS**. Feira de Santana, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

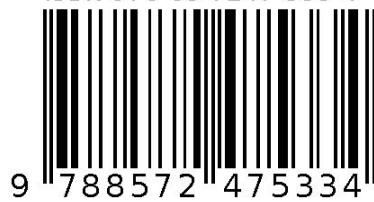
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334